

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 604

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Dr. Simões Barreiros

De Lisboa, onde se deslocou acompanhado pelo sr. Joaquim Lourenço de Campos, regressou o ex.mo sr. Presidente da nossa Câmara Municipal, dr. Manuel Simões Barreiros, no passado dia 5 do corrente.

Essa sua ida à Capital foi motivada pelo desejo de angariar entre os naturais do lugar Alge — Campêlo, um subsídio para a conclusão da obra já iniciada e designada «Construção do Caminho Vicinal de Campêlo a Alge».

A S. Ex.ª desejamos que tenha alcançado o seu objectivo, como, aliás, costuma alcançar todos os que pretende.

Largo do Mercado do Peixe

Por portaria de 29 de Janeiro de 1944 foi concedida à Câmara Municipal deste concelho uma comparticipação de 59.439\$00, pelo Fundo do Desemprego, para a obra «regulamentação e calcetamento do Largo em Frente do Mercado do Peixe».

Esta obra, de absoluta necessidade para a estética da Vila, faz sentir a sua necessidade há muito pelo que nos regozijamos da sua comparticipação, certos de que a Câmara Municipal sempre desejosa de valorizar o Concelho e designadamente a Vila, a irá executar dentro de breve tempo.

Médico da Casa do Povo

Mobilizado para serviço militar extraordinário, deixou temporariamente de exercer as suas funções na Casa do Povo desta Vila, o sr. dr. Domingos Duarte, que se encontra por tal motivo em Coimbra.

A substituí-lo na clinica daquêle organismo corporativo ficou o ex.mo sr. dr. Joaquim José Fernandes, médico municipal do segundo partido deste concelho, sendo as consultas diárias das 9 horas às 10,30.

Capitão António de Paula Santos

No passado dia 7 do corrente esteve nesta Vila, de passagem para Castanheira de Pera, o ex.mo sr. Capitão António de Paula Santos, Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos de Leiria.

S. Ex.ª avistou-se com o sr. Presidente da Câmara Municipal, com o qual tratou e ventilou assuntos de interesse para os abastecimentos e racionamentos do Concelho.

Mário Ferreira

Encontra-se nesta Vila, com sua ex.ma Esposa, o sr. Mário Ferreira, antigo Vogal da Câmara Municipal deste Concelho, ao qual apresentamos os nossos cumprimentos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

O Estado Novo

e o funcionalismo colonial

E' ainda de ontem, por assim dizer, o tempo em que a administração Colonial oferecia ao primeiro recém-vindo, falto de cultura ou da mais rudimentar preparação, largos promettimentos de futuro por um fácil acesso às mais convenientes situações nos quadros do funcionalismo, sem outras exigências além da posse de demarcadas ambições, boa soma de patronos generosos e certa deficiência de escrúpulos profissionais, substituídos pela audácia.

Se recuarmos duas décadas, teremos infelizmente que reconhecer que, exceptuadas as funções cujo exercício exigisse título ou diploma, o recrutamento do restante funcionalismo colonial se fazia com tão benévolas facilidades que a qualquer, por inculto que fosse ou por mínimos merecimentos que possuísse, poderiam consentir-se elevadas aspirações de progresso e acesso na carreira pública do Ultramar.

Caprichos da sorte ou necessidades partidárias, impulsionando o favoritismo, ocasionavam as ascensões.

Uma ou outra vez, quando a política se não impunha, adoptava-se para a escolha o arcaico princípio da antiguidade — argumentando-se com a maior prática, o melhor conhecimento do meio indígna, ou outras qualidades similares, que mais garantiam a endemicidade dos vícios adquiridos que o uso de sãs normas administrativas e colonizadoras.

Muitas e honrosas excepções existentes não modificavam esta perniciosa regra, causa primordial das mais graves enfermidades da administração ultramarina — espécie de ferrugem que corroeu e emperrou, durante séculos, os maquinismos estaduais das colónias portuguesas.

A inconsciente actuação desta falange de inabéis agentes da administração colonial subvertida, em alguns lustros mais, a obra titânica dos nossos Maiores. A prosseguir-se nessa senda, Portugal colonizador, propagador da Fé e da Civilização — a pequena Nação de gigantes, pesquisadores de mundos ignotos, por ela chamados ao convívio do Mundo — negaria as suas ancestrais facultades.

Felizmente, algo de novo surgiria capaz de impedir a derrocada iminente; mais capaz de consolidar as velhas ruínas e sobre elas reedificar um Estado Novo!

Perante a admiração da Europa, descrente por cubiçosa, o adormecido país do ocidente, atirando longo os figurinos franceses que, vestindo-o sempre de um democratismo anáquico, só lhe forneciam a conta-gotas um nacionalismo precário e periclitante, teve o bom senso de se deixar conduzir por caminhos novos, sob a direcção dum escol que por Salazar altamente chefiado e orientado, o levaria com mão firme ao ressurgimento.

Sacudida pelo esforço pertinaz, confiante e construtivo de Salazar, a consciência nacional despertaria; os quadros da vida pública e da vida privada de Portugal sofreriam profunda metamorfose; e onde ontem reinava a desordem, a apatia e a inépcia, imporiam, menos uma década volvida, a disciplina, a fé e a esperança de trilho, traçado por uma elite de espírito culto e são critério.

As utopias filosóficas de Sócrates e Platão, de Carlyle e de Renan — esse governo dos «melhores» —, espíritos universitariamente preparados e obedecendo às directivas do «melhor», cuja teoria Will Durant ainda há anos hesitantemente defendia considerando-a um sonho, tornava-se um facto em Portugal!

As exatências do predomínio das elites cultas, superiormente dirigidas, trabalhando para o povo e não seidas do povo, mais ou menos inculto, volúvel e sugestionável deixara de ser uma experiência e tornara-se no mais remoto país da Europa uma realidade, fundada em instituições e qualidades ráticas latentes.

Tal metamorfose operada na Nação Portuguesa não podia deixar de repercutir-se nos domínios de Além-Mar.

Graças ao espírito criador e organizador de Salazar, pôs-se termo às soluções de continuidade que separavam da Mãe Pátria as possessões distantes; e estas, transformadas em colónias, prolongamentos do território nacional, integrar-se iam no Império Português.

O «Acto Colonial», inolvidável obra de Salazar, foi o primeiro passo gigantesco para essa união da Metrópole com as parcelas territoriais distantes, de óravante para sempre amalgamadas com aquela.

Meio milénio decorrido, tomava, pois, vulto, mercê das vivificantes directivas de Salazar impostas à «res pública», o sonho imperial do Infante de Sagres!

Por isso, ao recrutamento dos agentes da administração colonial já não pode presidir o favoritismo, a política ou qualquer preconceito contrário à secular tradição portuguesa — menos, ainda, a adaptação viciosa ao meio, propício ao esquecimento das boas práticas sociais de eficiente colonização.

Hoje, seleccionam-se dentre os bons, os melhores; dentre estes, os excepcionais, e nos quadros da administração colonial — com custo expurgados dos inadapáveis às directivas da Moral e do Ressurgimento, dia a dia mais patente — opera-se uma escolha que há-de produzir, em breve, elites capazes de cooperarem, eficazmente, na obra de nacionalização, consolidação e progresso do Mundo Português — que não constitui já uma utópica experiência, mas, como ficou dito, uma realidade indiscutível.

Conselho Municipal

De harmonia com o artigo 31.º do Código Administrativo e em cumprimento do disposto no artigo 29.º do mesmo Código, convoco todos os Vogais do Conselho Municipal para a Sessão Ordinária a realizar no próximo dia 15 do corrente, pelas 14 horas, a qual especialmente se destina, segundo o § 3.º do citado artigo 29.º à discussão do relatório da gerencia municipal, referente ao ano findo.

O Presidente da Câmara,

Dr. Manuel Simões Barreiros

A estabilidade Política

Passou no próximo dia 9 o segundo aniversário da reeleição do Senhor General Carmona para o mais alto cargo da magistratura nacional. Chefe de Estado nos dois mandatos anteriores, oficial general com uma carreira assinalada pelo integral cumprimento dos deveres profissionais e cívicos, pioneiro da Revolução — que a previra na profecia da «Sala do Risco» e a guineptugues' «pro» exemplo, podia supor-se, há dois anos, o seu voluntário afastamento da política. Quem assim tinha cumprido, quem, nessa altura, pudera legitimamente serviços de muitos anos, e a idade, e o cansaço — como então afirmou Salazar — identifica-se com o destino da própria Nação, e com ela corre os sacrifícios da sua idade venerável e os que o tempo acastelava no horizonte. Quem assim fez — depois de assistir e orientar a reintegração da Pátria — bom merecedor de todos o maior aplauso, aplauso que de todos os pontos do Império seja, a 9 do corrente, a expressão da nossa personalidade política e o reconhecimento por quem a tem sabido manter — até com sacrifício da própria vida.

A honra de servir

«Na chefia do Estado desde os alvares da Revolução Nacional, quando mal se distinguiam dentre a névoa de vagas e desencontradas aspirações os caminhos do futuro, o Senhor General Carmona tem presidido à mais vasta obra de reconstrução nacional dos últimos séculos e iniciou uma era que na História Portuguesa pode bem competir com algumas das mais brilhantes, pela iniciativa e labor intenso, marcado progresso e elevação colectiva. Ele teve em tudo a boa estrela dos afortunados, a rara felicidade do êxito.»

SALAZAR

O verdadeiro caminho

«O que acima de tudo importa é que se tenha encontrado o verdadeiro caminho, seguindo o qual o povo pode viver tranquilamente a sua vida e a Nação cumprir a sua missão histórica, isto é, que se realize o que é essencial na vida e se seja fiel ao que é permanente na História.»

SALAZAR

A. da Cruz

Continuidade Como se descobriu o papel de impressão

De Chão de Conce

Livros Curiosos

A Justiça ao alienado dos pobres

«Sem lar é impossível assegurar a estabilidade da Família» afirmou recentemente o sr. Sub-Secretário das Corporações, durante a cerimónia inaugural do Bairro das Casas Económicas da Madre de Deus, a que assistiram os Chefes do Estado e do Governo, marcando assim com a sua presença a importância daquele acto.

Este discurso do ilustre homem público, que está colaborando com devotado fervor na vasta obra construtiva dos grandes animadores da Revolução Nacional, merece, sem dúvida, especial relevo, dadas as reconfortantes e substanciais declarações de que a imprensa diária se fez eco e traduzem, afinal, o irreductível empenho dos governantes em assegurar, de forma inconfundível, a continuidade vitoriosa do engrandecimento pátrio.

Com efeito, nesta tarefa exaustiva de há já longos anos — exaustiva e ininterrupta — verifica-se a todo o momento a aplicação prática dos princípios das normas e do método que informam a doutrina do Estado. Materializa-se a teoria, digamo-lo, em esplêndidas e proficuas realidades. Ergue-se, pouco a pouco, um edifício monumental, cuja conclusão há-de seguramente acuser, perante o mundo, o alto nível da capacidade política e moral dos portugueses.

Depois de se referir à promulgação do decreto 23.052, pelo qual se inicia novo período de actividade no amplo sector social das casas económicas, o sr. dr. Trigo de Negreiros acentuou:

— «E' assim que hoje, se queremos restaurar a sociedade, se queremos dar-lhe bases naturais e sólidas, arrancar o homem ao seu isolamento egoísta, reintegrá-lo numa vida colectiva sã e cheia de dignidade, temos de remover todos os obstáculos que se opõem à estabilidade da família, à sua função criadora de valores morais superiores.»

Palavras, estas, luminosas de sentido, que só os cegos ou loucos do espirito não presentem! Palavras, só por si, concludentes do integral valor desta pacífica «revolução» portuguesa, enquanto o mundo, amargamente, se debate na pior das carnificinas...

Sabedoria do Povo

Se queres que frça por ti, fase tu também por mim.

Quem bem cuve, bem responde.

Queres ver o porvir olha o passado.

Toma casa que tenha lar e mulher que saiba fiar.

Ainda que sejas prudente e velho, não desprezes conselho.

Mês de Janeiro e Fevereiro, ou enche ou vasa e celeiro.

Sapo que salta, agora que não falta.

Não há mal tão lastimeiro, como não ter dinheiro.

Nenhum dia é mau se a morte vem a horas.

E' quasi sempre culpa daquele que ama, não conhecer quando deixam de o mar.

Copilação de...

Ninguém

Estava na primeira metade do século XIX. A expansão da cultura tornou tão necessário o papel — o papel de impressão —, é claro — que as fábricas da especialidade viam-se em dificuldades para as satisfazer. A razão residia, sobretudo, no facto de a indústria papelreira apenas se servir, até então de trapos, cuja falta se tornava cada vez mais sensível.

No dia 27 de Junho de 1816 nascia em Erzgebirge uma criança que recebeu na pia baptismal o nome de Friedrich. Na idade própria o pai, que era tecelão, ensinou-lhe o seu officio. Mas o entendimento do rapaz excedia as exigências da profissão, o que muito envidava o velho Keller, Friedrich — na portugueza, Frederico — leu um dia que as fábricas de papel muito precisavam de matéria prima. Estudioso e atento às grandes questões susceptíveis de interessar o homem a fundo, pensou consigo: que poderá utilizar-se em substituição dos trapos? E' claro que um superficial, um indiferente nunca poria ao seu espirito esta interrogação. Mas o génio que lhe fervilhava dentro, inspirava-o. E Frederico não deixava de meditar...

Na terra natal de Frederico costumavam o rapazes brincar com caroços de cereja, formando colares. Para serem enfiados numa linha, tinham os caroços de sofrer uma operação: eram furados. Para isso os garotos de Erzgebirge limavam nos levemente em dois lados para o furador poder «pegar» melhor. Os pequenos cravavam os caroços numa tabuinha, na qual tinham sido feitas, previamente, pequenas cavidades e depois esfregavam-nos com uma pedra de amolar, frequentemente molhada. E' claro que esta também friccionava a madeira do rudimentar dispositivo. E as particularidades que da tabuinha se desprendiam, formavam com a água uma massa leitosa que caía em gotas no chão. Reparou Frederico Keller que essas gotas, depois de secas, formavam ténues películas de uma massa branca.

Não poderia esta massa ser o material salvador de que precisavam as fábricas de papel? Não hesitou. Iniciou imediatamente as suas experiências, as quais foram dando resultados cada vez mais animadores. Com sua esposa trabalhou durante três anos na transformação de dois quintais de madeira em massa, servindo-se de um rebolo de amolar ordinário. A breve trecho, reconheceu que essa pasta, com a adição de água, era a matéria prima ideal para o fabrico do papel.

Em 1843, portanto há cem anos, produziu-se, pela primeira vez, numa fábrica sita nas proximidades de Erzgebirge, papel de impressão com pasta de madeira, a qual entrou na porção de 60 por cento, sendo os restantes 40 por cento constituídos por trapos. Começou, assim, uma nova era humana a Idade do Papel, expressão pela qual os vindouros designarão o presente século.

O que em 1843 Friedrich Gottlob-Keller descobriu é ainda hoje a base principal do fabrico do papel, em todo o mundo. E' claro que se introduziram no processo inovações técnicas, mas o principio n'antem-se imutável.

O pobre tecelão de Erzgebirge não conseguiu beneficiar da sua descoberta. E' forçou-se por obter um auxilio do Estado, mas nada obteve. Então, voltou-se para Han-

No dia 4 do corrente pelas 21 horas, no lugar da Corga, desta freguesia, envolveram-se em desordem vários indivíduos daquella localidade, entre os quais Armando dos Santos Freire, casado, alfaiate e Abílio Godinho, casado, trabalhador. Num dado momento da refrega, o Armando passou uma rasteira ao Godinho, tendo este dado uma queda. Porém, o Godinho rapidamente levantou-se e, munido de pedras começou a arremessá-las para o Armando, tendo este sido atingido com duas no rosto, causando-lhe graves ferimentos, especialmente uma que o atingiu junto do olho pelo que veio fazer curativo a essa vila, tendo sido pensado sr. dr. João Quintela.

Não deverá haver queixa contra o Godinho, porque vários amigos do Armando que assistiam à contenda ao verem-no assim ferido subjugando o agressor tendo-lhe dado um valente «arraial» de pancada.

Movimento do Registo Civil em 1943

No passado ano de 1943, foi o seguinte, o movimento do Registo Civil:

Nascimentos	58
Casamentos	17
Obitos	18

notando-se portanto um aumento da população da freguesia de 40 pessoas, aumento este que é considerado de muito extraordinário.

Casa do Distrito de Leiria

Realiza-se hoje às 21 30 horas na Casa do Distrito de Leiria uma conferência pelo sr. Almirante Almeida Henriques, intitulado «Leiria cidade do Lyz».

No final da conferência, que tem despertado um vivo interesse, haverá um programa de música e recitações com a obsequiosa colaboração das senhoras D. Nina Marques Pereira Ayres e Georgina Cardoso dos Santos.

Pedido a um senhor larápio

Ao larápio que no dia 2 do corrente na Associação Recreativa Figueirense se apoderou de um chapeu que lhe não pertencia, publicamente lhe vimos pedir o favor de urgentemente o entregar à Direcção daquela colectividade.

Como o larápio é por nós conhecido de gingeira é de crer que as proezas de igual quilate que ultimamente ali se tem registado sejam da autoria do mesmo, e terá que por estes actos prestar contas à Justiça se no prazo de 5 dias a contar da publicação deste pedido, o último objecto raptado não for entregue.

rique Voelter, técnico de uma fábrica de Bautzen, que fechou com Keller um contracto e o levou a registar a patente nos arquivos respectivos do reino da Saxónia.

Depressa se apurou que certos pinheiros e outras noníferas, bem como algumas das folhas caducas, forneciam a madeira mais própria. Keller comprou uma pequena fábrica, mas, pouco depois, uma grande cheia destruiu-a, ficando o inventor de novo na miséria. Assim, esta última venda a ele a Voelter, que passou a tirar dela, sózinho, todo o proveito.

Dias da Costa

Existem no Mundo muitos livros preciosos e raros, fazendo as delicias dos bibliófilos que acorrem sempre pressurosos aos leilões das raridades bibliográficas. Sobretudo, são disputados os incunábulo, que são as obras impressas antes de 1500, em edições de 300 a 1800 exemplares.

O número de livros diferentes é de, aproximadamente, 40 mil e o seu número total é avaliado em 450 mil, encontrando-se a maior parte — 116 mil exs. — na Alemanha.

A Bíblia é o livro que teve o maior êxito e maior venda no Mundo inteiro. Traduzida por Lutero, a 1.ª edição appareceu em 1534. Mais tarde foi traduzida em 650 linguas diferentes.

Existem livros de formatos muito curiosos. Em 1424 foi impresso um livro em forma de armário e que se encontra na igreja dominicana de Viena. As suas folhas consistem em pranchas finas de madeira, forradas de pergaminho e unidas por bisagras, voltando-se como se fossem portas. Nesse livro, tão fora do vulgar, estão registados os nomes de todos os dominicanos que se encontram sepultados no convento.

O peso de certos livros também atinge proporções extraordinárias. Algumas crónicas antigas, encadernadas em pele de porco, pesam mais de 50 quilos. Livros pregueados e dobrados em forma de accórdão, são usados pelos indígenas em Sumatra, e são conhecidos pelo nome de «L-porello», denominados assim por o criado de «D. Juan» costumam registar num desses livros os nomes das damas amadas e abandonadas pelo seu senhor.

Na Idade Média, os torneiros surpreendem-nos com a minuciosidade da sua mão de obra. S'já-nos dado lembrar um artista de Nuremberg, falecido em 1630, que esculpiu todo o exterior dum carço de cereja com ornamentos e inscrições em latim, preenchendo o espaço interno com mais de cem utensílios domésticos, feitos em madeira e metal!

E o livro mais pequeno do Mundo? E' curioso relatar que Valentin Kaufmann, cidadão que vivia em Munich, conseguiu cobrir um fóstoro com 1 084 palavras — o texto duma canção popular! O seu primeiro livro hi putano é um minúsculo volume com 96 páginas, com um diâmetro de 16 x 13 mm., equivalente à metade de um selo e contém o célebre poema de Schiller *O sino*. Mais tarde, fez outro ainda mais pequeno, com 14 x 11 mm. de diâmetro, composta de 124 páginas, com 1.150 linhas, de 12.070 letras e 180 números, e relata a história de Munich *O livrinho*, que está encadernado em pele marroquina, encontra-se dentro duma caixa e embrulhado em algodão em rama.

Nem toda a gente sabe que em Leipzig — a famosa cidade das exposições internacionais — centro bibliográfico por excelência, foram editados livros em escrita cuiforme, em hieroglifos, copta, chinesa, japonesa, manchú, siamesa, arménica, etiop, síria, tibetana, górgica, grega, búlgara, em sânscrito, hebraico, etc. Existem naquella cidade casas editoras que dispõem de pessoal técnico especializado nas linguas mais diversas e estranhas.

E, como curiosidade sobre livros, aparte o que se passa presentemente em política internacional, sempre queremos elucidar os nossos leitores de que o maior êxito bibliográfico do séc. XX é o *Mein Kampf* de A. Hitler. Dêle foram impressos mais de 7 milhões de exemplares, tendo uma casa em Weimar edita-

No centro de Londres, num recanto do jardim de Tavistock Square, há uma velha amoreira, moribunda, encostada a suportes, e protegida por grades de ferro, junto da qual se encontra uma lápida que reza: «Esta árvore encontra-se no local que foi, antigamente, o jardim da Casa de Tavistock onde Carlos Dickens habitou de 1851 a 1860». Assim se perpetuou na Grã Bretanha a memória dos seus grandes homens.

O imortal romancista inglês ficaria encantado se pudesse, hoje, observar a bela obra de humanidade que se está fazendo ali ao lado, no Bairro «Mary Ward», de casas económicas, um dos maiores e mais antigos de Londres. Entre as mais recentes actividades e melhoramentos desse bairro, encontra-se o Centro Gratuito de Consultas Jurídicas que, durante cinco dias da semana, se encontra aberto, todo o dia, para quem precise de consultar advogados ou se veja envolvido nas malhas das leis.

Para se avaliar da benemerência desta iniciativa basta dizer que, durante o primeiro ano, foram atendidos mais de dois mil casos. E, graças a estes Serviços, milhares de famílias pobres evitaram despezas que subiriam a um total de oito mil duzentos e cinquenta libras.

O bairro tem um quadro de homens de leis que se ocupam gratuitamente das questões que lhes são recomendadas pelas entidades idóneas do bairro. E' claro que muitos desses casos foram resolvidos sem recorrer aos tribunais. Todos aquêles que, obrigados pelas necessidades e contingências da vida, têm de recorrer à interpretação e aplicação das leis, vêem-se assim livres de muitas e graves aflições, graças a este centro de consultas e serviços jurídicos, ao serviço gratuito, das classes mais modestas.

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e segunda secção, correm éditos de vinte dias da segunda e ultima publicação deste anúncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos ou desconhecidos virem à execução por custas e selos que o Ministério Público move a Maria do Socorro Bartolo e Amélia Henriques dos Santos Bartolo, residentes na Lousã, deduzirem os seus direitos, como determina o artigo 864 do Código de Processo Civil, Secretaria Judicial da Comarca de Figueiro dos Vinhos, aos 24 de Janeiro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção

José Nunes dos Santos Júnior

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito substituto,

Lacerda e Costa

O Jornal «A Regeneração» n.º 604 de 12 de Fevereiro de 1944

do aquella obra em letra taquigráfica, formato pequeno, para uso de algebras. Já o *Fausto* de Goethe havia sido editado nesse formato, contendo 150 páginas.

J da Costa.

O valor terapêutico da Balneoterapia

Os conhecimentos sobre o valor terapêutico da balneoterapia são actualmente mais vastos e procuram-se explorá-los em benefício dos soldados e, em muitos casos, em proveito de outros.

Um célebre clínico, o Professor Dr. Schwennebrecher, de Marburgo, formulou a sua opinião neste assunto da seguinte maneira: A pergunta se o clima produz realmente uma reacção perceptível sobre o nosso organismo, respondeu: — «Se o homem oferece partida é extremamente susceptível às mudanças climáticas insignificantes.

O efeito final da climatoterapia, tanto nas montanhas como nas praias, consiste numa mutação do sistema vegetativo. Porém, não é indiferente a escolha do local climatológico. Uma pessoa reage melhor aos ares de altitude, outra dá-se melhor com os ares do mar.

A balneoterapia foi assunto de estudo para muitos médicos e constituiu, hoje, uma ciência essencial, que se encontra centralizada em Breslau e é dirigida pelo conhecido Professor germânico Dr. Vogt. As subtis reacções produzidas pelo efeito do clima e da água e a sua coordenação foram assunto dum estudo especial. Contudo, a balneoterapia não é uma ciência nova; ela foi criada pelo célebre médico Paracelso, que viveu de 1493 até 1541 e foi portanto contemporâneo de Lutero.

Porém, antigamente faltavam os conhecimentos científicos sobre a composição química da água e a investigação experimental sobre o seu efeito, de maneira que todos os conhecimentos se baseavam apenas na experiência da prática.

O primeiro fundador, do que hoje se dá o nome de Saúde Pública, foi Hufeland e viveu de 1762 até 1736. A balneoterapia entrava também no domínio dos seus interesses. Começou por estudar as variadíssimas fontes que existiam e dizia que o efeito milagroso de algumas águas era obra de algum «espírito que vivia dentro das fontes».

Também empregava banhos de águas minerais para tratamento dos soldados feridos. As termas de Teplitz eram, por isso, muito conhecidas. Goethe e Beethoven também lá procuraram alívio para os seus padecimentos.

Existia uma combinação da Austria com a Prússia e a Rússia graças à qual os oficiais prussianos e russos estavam autorizados a frequentar as estâncias termais que gozavam de tão grande fama para curar as feridas. Mas só hoje é que a descoberta de Hufeland ficou plenamente comprovada.

Os bons resultados obtidos em Teplitz deram iniciativa para estudar também as águas de outras estâncias termais. Logo a seguir outras águas minerais, como as radioactivas de Oberschlema nas montanhas de Harz, as de Brambach no Sudestegau e as de Gastein nos Alpes Superiores foram submetidas a estudos sistemáticos. As águas radioactivas mostraram doenças ósseas e articulares e os soldados são os primeiros a aproveitá-las.

O efeito do rádio sobre a cicatrização das feridas ainda é discutido, mas é certo que o processo de cura é acelerado.

Ultimamente fundou-se em Oberschlema um Instituto de Biofísica, que trabalha em colaboração com o Instituto do Kaiser Wilhelm em Francfort e tem como fim estudar estes problemas. As investigações são seguidas com grande interesse para saber se ficam comprovados

“A Regeneração”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 números 9\$50
 ” ” ” 48 ” 19\$00

Este preço é acrescido do porta do correio COLONIAS:

Cada série de 24 números 16\$00
 ” ” ” 48 ” 32\$00

ESTRANGEIRO:
 Cada série de 24 números 24\$00
 ” ” ” 48 ” 48\$00

Pagamento adiantado

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

Consultório Dentário

DE

A. Martins Nunes

às quartas-feiras das 10 às 17 horas — em Figueiró Praça José Malhóa Consultório em Coimbra R. Ferreira Borges n.º 8

A. Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Tudo para música

Estabelecimento Musical

Olimpio Medina

Rua Visconde da Luz, 36-1.º — COIMBRA

Manuel L. Gomes dos Santos

Relojoaria e Ourivesaria

Grande sortido de objectos de ouro e prata Encarrega-se de todos os concertos

Figueiró dos Vinhos

Anselmo Alves Tomaz Agria

COMERCIANTE

Fazendas, tintas e seus derivados Vidraça Praça José Malhóa

Figueiró dos Vinhos

Os casos observados em Gastein. Tratam-se casos de lesões ósseas e meningites infecciosas, que sob a influência do rádio se curaram rapidamente. Claro está que o mesmo acontece com os outros campos da patologia.

Soldados que sofrem de doenças ou lesões do aparelho digestivo, são levados para Carlsbad ou para outras águas de efeito parecido. Os cardíacos são mandados para Mairnheim e Altheide.

Assim se constata com satisfação que a balneoterapia se esforça por diminuir o mais possível a invalidez.

Dr. Henrique Hertmann

Vida digna

«Se queremos restituir a sociedade, se queremos dar-lhe bases naturais e sólidas, arrancar o homem ao seu isolamento egípcio, reintegrá-lo numa vida colectiva e cheia de dignidade, temos de remover todos os obstáculos que se opõem à estabilidade da família, à sua função criadora de valores morais superiores.»

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Faz saber que no dia 24 de Fevereiro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço além do abaixo indicado, os imóveis a seguir descriminados, penhorados nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move a Maria do Carmo Luiza Caranja e marido Manuel da Helena Caranja, residentes em Valada do Ribatejo, execução que corre por apenso ao inventário orfanológico por obito de Luiza Maria, que foi do lugar do Vale das Carvalhas, desta mesma comarca.

1.º Uma terra, no Vale da Porqueira, freguesia de Pedrógão Grande, é na matriz o artigo 12.473 e na Conservatória o n.º 30.555. Vai à praça no valor de 39\$60

2.º — Uma sorte de mato ao Barrôco da Prêsa, dita freguesia, é na matriz o n.º 12.491 um quarto e na Conservatória o n.º 30.556 Vai à praça no valor de 51\$15

3.º — Uma terra com mato e pinheiros, sita no Vale da Portinha, freguesia de Pedrogam Grande; é na matriz o artigo 12.477 e na Conservatória o n.º 30.557. Vai à praça no valor de 488\$40 dois quintos

4.º — Um quarto de uma terra de sementeira e mato, no Vale das Carvalhas, mesma freguesia; é na matriz o artigo 12.463 e na Conservatória o n.º 30.558. Vai à praça no valor de 468\$80

5.º — Uma terra de mato no Vale das Carvalhas, mesma freguesia, é na matriz o artigo 12.463, fazendo parte do anterior, e na Conservatória o n.º 30.559. Vai à praça no valor de 350\$00

6.º — Uma sorte de mato, sita no mesmo Vale das Carvalhas, mesma freguesia; é na matriz o artigo 12.463 e na Conservatória o n.º 30.560. Vai à praça no valor de 350\$00

Secretaria Judicial de Figueiró dos Vinhos 17 de Janeiro de 1944.

O chefe da 2.ª secção José Nunes dos Santos Junior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» n.º 604 de 12 de Fevereiro de 1944

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,80	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363**



Boa Prática Económica

VENDEM

Mesquita & Irmãos, L. da Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

O ZÉ... CABAZ DE CANTIGAS

Embora não o suponham, há muito pouca gente que o conheça profundamente. Com suas facécias e pilhérias, com suas virtudes e suas baldas, com seus atributos e artimanhas, o Zé constituiu sempre e constituiu um tipo inconfundível, característico, genuinamente português. Religioso, humilde, obscuro, muitas vezes esquecido, é em geral trabalhador e honrado, possuindo uma rara intuição das coisas, uma certa filosofia própria e caseira, donde não raro se podem extrair conceitos com tanta ou menor propriedade da que se encontra nos grandes tratados da especialidade. Respeitador, conhece de sobejo quem lhe quer bem e quem lhe quer mal, preferindo muitas vezes gemer sob o peso da carga do que alijá-la nos momentos de dor ou de sacrifício. Extremamente parco, sempre se contentou com pouco, sendo capaz de andar todo o santo dia a puxar pela enxada, sob o Sol ou sob a chuva, apenas com um pedaço de pão e duas ou três sardinhas.

Ao lado do primeiro Afonso ele entrou nos fossados contra a mouzama hostil e ímpia, ajudando a formar a independência da Pátria; entrou em Aljubarrota; navegou nas naus embalado pelas ondas do Oceano tenebroso e demadou os portos ainda desconhecidos e ignorados das nações e do mundo; reapareceu em 1640 e em todas as vicissitudes e em todas as grandes horas da vida nacional.

Sempre pronto a escorripichar dois ou três copos do bom tinto, a saltar nas suas danças e trebelhos, a bailar nos alegres e típicos arraiais, quando isso lhe era permitido, o Zé era e é por natureza folgazão, e se fôssemos a pôr num dos pratos duma balança tudo o que tem de bom e no outro tudo o que tem de mau, o primeiro prato pesaria indiscutivelmente mais. Ele tem boa índole, a índole dum povo que o Oceano banha e cujo clima é temperado benigno. Muitas vezes, sendo pobre, é capaz de dar a camisa do próprio corpo ou de oferecer ao extranho o que de melhor tem em sua casa.

Isso revela-se até na sua grande propensão para o sentimentalismo, velha pecha ancestral que ainda hoje ressaltava nos característicos choradinhos para já não falar no fado de mórbida e famigerada memória. Talvez por isso, talvez pela sua falta de conhecimento, talvez pela sua rudimentar boa fé ou pela sua necessidade, o Zé tem sido muitas vezes ludibriado. Outrora, nos tempos do carneiro com batatas, seus maiores arrebanhavam-no para as urnas eleitorais, prometendo-lhe mundos e fundos, e o bom Zé, ignorante, 80 a 90%, analfabeto, lá ia, lá se deixava arrastar, a tróco de dois ou três bons copazos de morraça. Claro está que nunca se passou das promessas e aquela grande massa, ignara e rude, humilde como a grama dos caminhos, se mantinha sempre no mesmo desolador estado de coisas, na mesma profunda e triste ignorância.

Outra sorte certamente merecia ele, o Zé, esse bom Zé, que nos estamos acostumados a ver nas feiras e mercados, que atrela a besta ao carro, que l'vra a terra e a revolve, que faz a sementeira do milho e do trigo, que roga o mato e apanha a azitona, que põe a couve e planta o bacolo e que, nos calmos dias de verão, sente correr pelas faces adustas o suor verido nas labutadas duras com a Terra Mãe. Trabalhando, semeando, produzindo, é dele, afinal, que nos vem tudo. Quem o quiser encontrar e conhe-

*Nam cinema, com recato
O nosso olhar se trocou.
Depois, deste-me o retrato...
— Logo a fita começou!...*

*A palavra vem da bôca,
Da cabeça nasce a obra.
Quasi sempre a obra é pouca
Onde a palavra mais sobra.*

*Lé se ás vezes num sorriso
Encanto, sonho, magia...
Nada mais do que o preciso
Ao amor que principia.*

*Julgas-te um grande Tesouro!
— Agua benta e presunção!...
Só Deus sabe de que oiro
E' jeito o teu coração!...*

Portalegre, 1944

*Traz o mar uma demanda
Com o Céu a disputar
O cartaz de propaganda
Que encontram no teu olhar!*

*Cairam duas estrelas
Quando à noite olhava os céus.
Fui com a vista atraz aelas,
Encontrei os olhos teus!*

*Os seios da moleirinha
Nas tremuras do andar,
São punhadões de farinha
Que ela anda a peneirar!...*

*Tôda a mulher que se esquiva
Ao beijo que lhe apetece
E' como um barco à deriva
Lançando um S. O. S.!*

Francisco Pires

Atitude completa

«Temos que adaptar na vida inteira, em cada um dos nossos actos, uma atitude humana, profunda e completa». Esta atitude é o espírito de servir e do sacrifício.

Todos os dias há uma batalha nacional a ganhar com esforços e vontades decididas. E' preciso determinarmos para esta ideia nacional que encerra todo o bem de todos e de cada um de nós. E' necessário viver para ela em qualquer movimento físico ou intelectual que façamos.

Esta determinação é simples e fácil para aqueles que abjuram do egoísmo. Mas é dura para aqueles que estão acostumados a não ver mais que o seu pão de cada dia, a sua vida particular.

Acima das questões particulares, individuais e até mesmo regionais, estão as soluções nacionais. Cada português deve sentir, ver e operar de acordo com as necessidades da Nação. Deve orientar a sua vida no sentido da autoridade constituída, secundando esta e não tergiverando nas suas decisões. Importa manter e aperfeiçoar a sã Justiça social que irmana todos os portugueses, cuidar generosamente dos que sofrem, valer aos que estão aflitos, cooperar com as organizações públicas e particulares que se destinam a distribuir justiça e amparo. E importa fazer tudo isto com espírito nacional, com espírito de humanidade, com espírito cristão. Só assim adaptaremos uma atitude humana, só assim cumpriremos o dever nacional que é reflexo do dever imposto pelo Creador do mundo.

J. M.

cer tem de percorrer as aldeias e os campos, de penetrar na oficina e também na taberna, e de observar, enfim, com os olhos da alma a sua natureza e a sua vida e bem assim as suas ambições, os seus desejos, as suas rixas.

E só depois de integrado nesse ambiente, nesse *modus vivendi* peculiar a cada região, poderá ajuizar da riqueza imensa, profunda, que se acoberta na sua alma simples e de que o folclore, as tradições, os próprios usos e costumes não nos dão mais do que algumas facetas.

Ele é o escritório onde estão depositadas as grandes energias e as maiores virtudes da Nação e do seu seio tem saído muitos que pelo trabalho e pela Inteligência se tem elevado ou ascendido até onde não chegaram outros privilegiados pela fortuna ou pelo nascimento.

Eduardo Garrido

Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

— *Uma aventura no «Clipper»* de Maria de Figueiredo (Tia Néné) edição da Parceria A. M. Pereira, R. Augusta, 54-Lisboa.

— *Eu já sou uma senhora*, de Maria de Figueiredo (Tia Néné), edição da Parceria A. M. Pereira, R. Augusta, 54—Lisboa.

— *A bordo do navio chefe*, de Maurício de Oliveira, edição da Parceria A. M. Pereira—Lisboa.

— *A Polónia bate-se*: diversos. edição de A. M. Pereira—Lisboa

Retalhos dum passado histórico, por Rollin Macedo.

Este nosso presado amigo e nosso distinto colaborador, teve a amável gentileza de nos enviar um exemplar da sua última obra *Retalhos dum passado histórico*.

Rollin de Macedo, subejamente conhecido no meio literário, descreveu no seu livro, personagens e factos muito interessantes da nossa história.

O livro é de grande utilidade e lê-se com agradável interesse, sendo a edição do autor e destinado unicamente a ofertas.

Calendários

Tiveram a gentileza de nos enviar calendários:

Casa Senna, com artigos desportos, jogos, etc.—R. Nova do Almada, 48 Lisboa.

Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124—Lisboa.

Abílio da Silva Braga, Armazéns de Papelaria—Praça Carlos Alberto 27—Pôrto.

Os nossos agradecimentos.

De Campêlo

—Vindos do Algarve, encontram-se entre nós os nossos queridos amigos e srs. Vitorino de Carvalho, Anibal dos Reis Moraes e João dos Reis Matos.

— Trabalha-se activamente na estrada de Campêlo a Alge.

—A palha de milho tem sido muito procurada este ano nesta freguesia.

— O sr. João Moraes Rosa, marido da sr. Professora de Campêlo, contribuiu com o subsídio de trinta escudos para as obras da residência parochial desta freguesia.

De Pedrógão Grande VIA AEREA

Graça

Festa de S. Sebastião — No passado dia 2 deste mês realizou-se nesta freguesia da Graça a tradicional festa em honra do glorioso Martir S. Sebastião, advogado dos crístãos contra a peste, fome e guerra. Constou de Missa cantada, Sermão e Procissão, segundo os usos e costumes. Foi muito concorrida de fieis e tudo correu bem.

Feira mensal—No dia 6 deste mês teve lugar a segunda feira mensal desta terra. Esteve muito animada e fizeram-se ótimas transacções entre os feirantes.

Casamento — Em 29 de Janeiro último celebrou-se nesta paróquia o casamento de Adrião Lopes da Graça com Vitória da Conceição Silva, sendo padrinhos o sr. José da Silva Graça e sua Esposa, tios do noivo. Parabéns. C.

AVISOS

Aos nossos Ex.™s Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adeantadamente.

Aos Ex.™s Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fizeza de virer à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.™s assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas por, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

A Fonte da Póvoa

Para bem elucidar as pessoas que contribuíram para este importante melhoramento do lugar da Póvoa, freguesia de Campêlo, com a maior satisfação damos hoje uma lista dos contribuintes do referido lugar e de Lisboa: —

Com 380\$00, entraram os srs. Joaquim Rodrigues, António Mendes, José dos Santos Fernandes, Manuel Mendes, Manuel dos Santos Fernandes, Alvaro Lourenço, Alberto Joaquim e Marcelino Joaquim

Com 250\$00 — entraram José H. Costa, Amaro Rodrigues, Albano Coelho e António dos Santos João

Com 220\$00, José Rodrigues, com 170\$00 Manuel Alves, com 50\$00 António Rodrigues, 70\$00 Joaquim da Guia Simões, 10\$00 Manuel da Silva Vinhas; com 5\$00 José da Silva Vinhas, José da Conceição Domingues e Bernardino Machado, Manuel Nazário dos Santos e José da Silva, de S. Paulo, Brasil cada um com 200\$00; Victal Vinhas, de Coruche, 15\$00.

A Bélgica e a China

O Embaixador da Bélgica junto da R. pública da China assinou, em 20 de Outubro, em Chung-King, com o governo chinês, um tratado pelo qual a Bélgica e o Grão-Ducado de Luxemburgo renunciaram aos benefícios do regime de extraterritorialidade.

O governo belga foi precedido nesta resolução pelos governos britânico e americano. Outros governos estão em negociações com o governo chinês para um tratado análogo.

As relações comerciais entre a União Económica belgo-luxemburguesa e a China, serão estudadas num tratado de comércio a realizar, desde que as circunstâncias o permitam.

Morte dum heroi

O capitão-aviador Barão João de Selys-Longchamps morreu recentemente ao serviço. Pertencia a uma família cujos diversos membros honraram a Bélgica com os seus serviços. Nascido em Bruxelas a 31 de Maio de 1912, entrou com 21 anos para o esquadrão do I Regimento.

Em Maio de 1940, o jovem oficial fez a campanha da Bélgica com o seu regimento. Depois da capitulação da França, passou a Inglaterra onde solicitou a sua passagem para a R. A. F. Foi aqui incorporado em 13 de Janeiro de 1941 e, alguns meses depois, começou a sua carreira de piloto de caça.

A sua coragem e a sua viva inteligência valeram-lhe, sobretudo, a estima dos seus chefes e dos seus camaradas de Esquadrilha.

Em 16 de Dezembro de 1942 pôs em perigo um «Focke Wulf 190», e abateu um outro em 14 de Fevereiro passado. Mais tarde, distinguuiu-se numa série de acções no decurso de missões aéreas especiais que lhe valeram ser citado na Ordem do dia da Aeronautica Militar.

Em 23 de Fevereiro deste ano, João de Selys-Longchamps foi citado na Ordem do dia da Armada belga com a atribuição da Cruz de Guerra—1940. Em 31 de Maio seguinte, recebeu a «Distinguished Flying Cross».

Infelizmente, a brilhante carreira do heroi do ar chegou ao seu fim. De regresso duma missão, no momento em que aterrava, o seu avião estatelou-se no solo, morrendo o piloto no seu lugar.

Um dos seus camaradas teve esta frase expressiva sobre o valor de João Selys: «Era um formidável combatente, caracterizado pelo seu temperamento individualista».

Uma distinção

Alberto Hubert, capitão marítimo, já titular da Cruz de Guerra—1940, acaba de ser condecorado pelo Ministro das Comunicações da Bélgica, com a Medalha Marítima, com a citação seguinte: «Quando do torpedeamento do seu navio, assumiu durante 26 dias o comando duma canoa de salvação, a bordo da qual 28 homens de equipagem tomaram lugar; um grande número de entre eles morreram de frio e de privações antes que os sobreviventes tivessem podido ser recolhidos por um lugre português».

Esta distinção recompensa uma acção já antiga, cuja recordação ecoou gravada na memória dos belgas: Honra ao mesmo tempo o cumprimento quotidiano do dever.

V. B. R.

A pedra e a palavra não se recolhe depois de deitada.